

Aécio vê contradição; Carvalho diz que 'filosofia' econômica não muda

- Para tucano, governo corre risco de ficar sem 'cara'; secretário-geral do Planalto afirma que Levy
- 'aderiu' ao projeto do PT

♦ **Isadora Peron**
Rafael Moraes Moura / BRASÍLIA

A política econômica que será colocada em prática pelo novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, foi motivo de discussão ontem entre membros do governo e oposição. Enquanto o secretário-geral da Presidência

da República, Gilberto Carvalho, defendeu que Levy, ao aceitar o convite da presidente Dilma Rousseff, demonstrou disposição em "aderir ao programa do PT", o senador Aécio Neves (PSDB-MG) afirmou que a indicação do economista, conhecido pela sua ortodoxia, contraria "todas as teses" defendidas por Dilma na campanha.

"Eu, sinceramente, só vejo com bons olhos a nomeação do Joaquim Levy. O que importa é a prática dele, é a adesão dele ao projeto. E é evidente que, ao aceitar ser ministro desse projeto, está aderindo a esse projeto,

à filosofia econômica desse projeto", afirmou Carvalho.

Em nota oficial, Aécio afirmou que a nomeação de Levy para a Fazenda e de Nelson Barbosa para o Planejamento contrariam o discurso de cunho social que presidente Dilma manteve durante a campanha e sinaliza que o governo não "sabe a direção que vai tomar". Presidente do PSDB, o senador mineiro disse que é preciso saber com que discurso o governo vai falar ao País, se com o "discurso populista apresentado na campanha", com o "da irresponsabilidade fiscal que afronta o Con-

gresso" ou com o "defendido pelos novos ministros, que contraria todas as teses defendidas pelo PT". "Afinal, qual é o verdadeiro rosto do novo governo Dilma Rousseff? Refém de tantas contradições, o governo corre o risco de não ter nenhum", afirma o senador, derrotado por Dilma no 2º turno das eleições presidenciais realizadas em outubro,

'Mãos de tesoura'. O nome de Levy sofre resistência pelos petistas. Economista ortodoxo, ele estava à frente de uma diretoria do Bradesco antes de ser convidado pela presidente para o cargo. Integrou os governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, quando ficou conhecido como "mãos de tesoura" por ter colocado em prática um rigoroso ajuste fiscal na economia.